

Perspectivas e Processos da Alfabetização

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Perspectivas e Processos da Alfabetização

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P467	Perspectivas e processos da alfabetização [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-856-4 DOI 10.22533/at.ed.564192312 1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 372.4
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

[...] é preciso supor além disso um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos, um horizonte contemporâneo da nossa ciência, da nossa moral, do nosso direito. (Bakhtin, 2004, p.112)

Como diz Clarice Lispector (1984, p.25), “escrever é difícil. É duro como quebrar rochas”. Entretanto, apesar de vivenciar essa dificuldade na escrita deste trabalho, aceito o desafio de ir quebrando rochas.

O processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas a aprendizagem da relação fonema grafema, de outro código, que tem, em relação ao código oral. O conceito de alfabetização depende de características culturais, econômicas e tecnológicas durante muito tempo, a palavra alfabetização foi suficiente para designar a aprendizagem inicial da língua escrita, sendo que essa palavra sempre teve um significado consensual na área da educação, ou seja o processo de ensinar e/ou aprender. A escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos, sendo assim a sociedade atribui a escola a responsabilidade de prover as novas gerações.

As representações do ensino da língua escrita estão ligadas a elementos que direcionam o fazer docente. Sendo que os processos de alfabetizar e letrar avaliados na pesquisa consideram que o ensino da língua escrita precisa ser planejado de forma a atender necessidades dos alunos em relação à aprendizagem. Os estudos demonstram que, diante das mudanças educacionais no processo de ensino e aprendizagem de qualidade, é necessário desenvolver métodos para ensinar a ler e a escrever, que requerem diversas ações no âmbito da qualificação profissional diante do comprometimento nas avaliações internas e externas realizadas nesse processo com os alunos.

Configurando um conjunto de medidas associadas e planejadas que possam melhorar a visão dos educadores diante das dificuldades em relação ao domínio do código escrito, promovendo a interação entre os educadores e os alunos na educação básica. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir, de alguma forma, para todos aqueles que acreditam na educação de qualidade, diante das reflexões desenvolvidas, auxiliando nas mudanças nos processos de construção do ensino e aprendizagem, especialmente na compreensão da alfabetização e do letramento na aquisição do conhecimento.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROPRIAÇÃO DO NÚMERO E DA LINGUAGEM NUMÉRICA	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana Arndt	
DOI 10.22533/at.ed.5641923121	
CAPÍTULO 2	14
DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Margane Maria Lunelli	
Karen Esteves	
Lidnei Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.5641923122	
CAPÍTULO 3	27
A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCSV) NO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL / RN	
Alayne Fernanda da Costa Galvão	
Eciône Feliz de Lima	
Márcia Fernanda Lopes de Souza	
Nayana Marinho da Silva	
Yzynyia Silva Rezende Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5641923123	
CAPÍTULO 4	34
PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA: OBRIGAÇÃO OU PRAZER?	
Simone dos Santos França	
Ioneide Preusse Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.5641923124	
CAPÍTULO 5	42
CRIANÇA COM DISLEXIA: LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Maria Regina Momesso	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.5641923125	
SOBRE A ORGANIZADORA	50
ÍNDICE REMISSIVO	51

PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA: OBRIGAÇÃO OU PRAZER?

Simone dos Santos França
Ioneide Preusse Juliani

RESUMO: Discutir as práticas de ensino da leitura na Educação Infantil, ressaltando a necessidade de utilizar diversos gêneros textuais, como um processo constante, que se inicia em casa e se aperfeiçoa na escola, contribuindo quando os alunos estiverem nas classes de alfabetização. O papel do professor como mediador é imprescindível nas situações de leitura, precisa utilizar diversos recursos para se tornar uma atividade atrativa e significativa para o aluno. O ler é uma atividade bem mais complexa do que a simples interpretação de símbolos gráficos e de códigos, e o professor já não é mais um mero transmissor de conhecimentos, se não, a figura de um sujeito que lê criticamente o mundo. São várias as discussões referentes a estratégias para a efetiva prática de leitura. O objetivo do presente estudo foi apontar alguns direcionamentos referentes a estratégias para a efetiva prática de leitura. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica explicando o problema em questão a partir de referências teóricas. O enfoque é dado a importância de conquistar o aluno para que se torne um bom leitor, procurando evidenciar as inúmeras possibilidades que a leitura traz para o indivíduo, e o importante

papel não apenas do professor, mas da escola e também da família na formação de leitores na educação infantil. Os elementos elencados, nesta pesquisa, por si só, não têm o poder de transformar o aluno em um leitor (crítico, capaz de refletir e questionar, sentir prazer por meio da leitura), pois, muitos outros fatores influenciam o processo de formação de leitores, principalmente na educação infantil, como por exemplo, o incentivo e influência da família, porque o professor não é o único responsável pela transformação, mas com certeza, um dos mais importantes para esta formação.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Leitura. Formação de leitores. Educação infantil.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo representa o esforço de adquirir conhecimento e discutir sobre a importância da leitura, sua função e seu apoderamento de informações complementares. Ler diz respeito, portanto, em apropriar-se de forma consentida do conhecimento do outro de maneira que possa produzir sua própria concepção do tema tratado. Numa visão pedagógica, a leitura propicia ao aluno que possa desenvolver suas habilidades cognitivas. É preciso superar a dificuldade impostas pela leitura, manter um olhar crítico e produzir análise sobre a importância da leitura desde os início da civilização. O ensino

da leitura requer habilidades e competências que os anos de vida escolar tende a contribuir com o docente no desenvolvimento educacional. O professor, neste caso entra como interventor no ato de motivar e levar o estudante ao hábito do ler e, de preferência com prazer.

Esta proposta de trabalho nasceu das inquietações referentes à leitura na educação infantil e os aspectos que a cercam, tendo em vista, as diversas discussões e previsões de que as crianças e os jovens principalmente, não leem, gerando assim, uma imensurável preocupação por parte dos professores de que muitas vezes se sentem responsáveis por despertar o chamado “gosto pela leitura”. Tratar acerca do tema leitura é sempre um risco dada as inúmeras possibilidades e divergências de opiniões, no entanto se faz necessário visto que somente assim se pode buscar estratégias para mudar a situação atual no que se refere a leitura e a formação dos futuros leitores. Nesta pesquisa trataremos especificamente as práticas de leitura na educação infantil.

Assim sendo, o objetivo geral deste artigo foi discutir as práticas de ensino da leitura na Educação Infantil, ressaltando a necessidade de utilizar diversos gêneros textuais, como um processo constante, que se inicia em casa e se aperfeiçoa na escola, contribuindo quando os alunos estiverem nas classes de alfabetização. Para alcançar tal objetivo elenca-se os seguintes objetivos específicos: compreender o processo de ensino de leitura na educação infantil; estimular a prática de leitura de maneira prazerosa para os alunos da educação infantil.

2 | METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foi utilizada o tipo de pesquisa bibliográfica. Pensando na escolha dos materiais a serem utilizados foi feita uma busca por materiais que tratassem da leitura na educação infantil, em bibliotecas virtuais sites relacionados a educação, letramento, leitura. Após a escolha dos materiais adequados a linha de pesquisa, foram feitas breves leituras dos livros e artigos, depois uma segunda leitura com a finalidade de selecionar as teorias que fariam parte do aporte teórico e justificasse a problemática proposta inicialmente. Enfim, foram considerados como referencial as teorias de Geraldi (1999); Lajolo (1997) e Brandão (2011).

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda a bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o mesmo (LAKATOS E MARCONI, 1987, p. 66).

Conforme citado acima, podemos afirmar que Revisão bibliográfica também chamada de Revisão de literatura ou até mesmo referencial teórico e embasamento teórico, formam uma coleção, leitura e estudo das fontes importantes sobre um tema.

3 | DESENVOLVIMENTO

A escrita é inerente em toda sociedade, em todo lugar e com uma grande diversidade informações e textos que necessitam da leitura para seu entendimento. Ler é a possibilidade de compreender, interpretando diversos tipos de textos com diferentes gêneros textuais contribuindo para a autonomia dos cidadãos. Em meio a uma sociedade em que as trocas sociais acontecem por intermédio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual, é imprescindível uma formação que possibilite a inserção plena do indivíduo na cultura letrada. Lajolo (1993).

No entanto, alguns dos desafios na atualidade enfrentados pelas escolas é que seus alunos se tornem leitores competentes. Contudo, para isso, é preciso que todos os envolvidos no ensino escolar estejam convencidos que a leitura é de extrema importância para a vida do ser humano, tanto no âmbito social como cultural. Em face a isso, a leitura com início desde a Educação infantil deve ser estimulada para enriquecer o potencial linguístico, promovendo oportunidade mais eficaz de educação, desenvolvendo a linguagem e o desempenho intelectual das pessoas.

3.1 O que é leitura?

Existem diversos conceitos de leitura, no entanto, vamos apresentá-la neste artigo não apenas como decifração de códigos letras e, sim, como produção de sentido, sentido este que existe a partir das experiências pessoais de cada indivíduo. Vamos pensá-la aqui não somente como um passar de olhos pela escrita, ou transmitir por meio da oralidade o que está escrito. Como nos descreve Foucambert (1994, p. 32), “o ato de ler remete ao questionamento de si mesmo e do mundo, de forma que ao ler se pode encontrar respostas, construir respostas”.

Conforme Martins (1982, p 67), “a leitura apresenta três níveis que não aparecem separadamente, mas simultaneamente”.

São eles: a leitura sensorial, emocional e racional: a sensorial está ligada aos sentidos, a emocional a emoções e racional com a parte da intelectualidade, reflexão, dinâmica e questionamentos. São estas três responsáveis pelo entendimento de textos como eles se apresentam. Os níveis de leitura se inter-relacionam, e são imprescindíveis nas diversas situações do cotidiano dos alunos, seja no âmbito familiar ou escolar.

Para evidenciarmos a importância da leitura para a sociedade, incluindo a comunidade escolar, temos que lembrar que a leitura é uma forma de refúgio, ir para diversos lugares, viajar pelo espaço e pelo tempo, realizar todos os sonhos e permanecer fisicamente no mesmo ambiente. Na sociedade que vivemos atualmente para que o ser humano tenha um bom convívio com os demais membros da sociedade é preciso que ele faça uso dos códigos de comunicação entre eles a escrita que nos leva a leitura - suporte para entender o mundo. E conforme analisa Geraldi.

Ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e é nesse trabalho que ele se constrói como leitor. Suas leituras prévias, sua história de leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui leitor e assim sucessivamente. (GERALDI, 1988 p. 80)

E, na relação do indivíduo com o mundo, nos parece que a leitura é a principal ferramenta para o exercício da cidadania para que sejam compreendidos, cumpridos e exigidos os direitos e deveres ou ainda como ferramenta capaz de possibilitar a atuação crítica do cidadão frente ao ambiente e os elementos que o cercam, como sugere o PCN de Língua Portuguesa (1997), em seus objetivos para o aprendizado do aluno do ensino fundamental nesta disciplina.

As investigações desenvolvidas no século XX, relacionadas ao ler e escrever indicam mudanças do papel da escola e por consequência da ação do professor frente ao ler e escrever. A sociologia da leitura as teorias referentes ao efeito da leitura e da emancipação do leitor e sua obrigação na edificação de seu conhecimento que estendem, inicialmente, o significado de ler (FILIPOUSKI apud CARVALHO e MENDONÇA, 2006). É importante ressaltar ainda, que:

Ler e escrever, como práticas sociais, estão condicionados ao repertório dos leitores/escritores, e lê melhor quem lê entre leitores, pois este possui mais intimidade com os diferentes tipos de texto, uma vez que já ouviu ler mais vezes; sobre a maneira de ler, pois entre as histórias que ouviu, muitas foram lidas; já aprendeu o valor da palavra escrita (FILIPOUSKI apud CARVALHO e MENDONÇA. 2006. p. 162).

A assertiva acima em toda sua significação mostra que é imprescindível a atuação docente comprometida e responsável, e assim a comunicação e o conhecimento da mesma forma que o hábito de ler, passa a ser motivo de colaboração entre alunos e com o professor. Assim:

1. A leitura eficiente é uma tarefa complexa que depende de processos perceptivos, cognitivos e linguísticos.
2. A leitura é um processo interativo que não avança em uma sequência escrita desde as unidades perceptivas básicas até a interpretação global de um texto. Ao contrário, o leitor experiente deduz informação, de maneira simultânea, de vários níveis distintos, integrando ao mesmo tempo informação grafofônica, morfêmica, semântica, sintática, pragmática, esquemática e interpretativa.
3. O sistema humano do processamento da informação é uma formação poderosa, embora limitada, que determina nossa capacidade de processamento textual. Sua limitação sugere que os processos de baixo nível funcional automaticamente e que, portanto, o leitor pode atentar aos processos de compreensão de alto nível.
4. A leitura é estratégica. O leitor eficiente atua deliberadamente e supervisiona de forma constante sua própria compreensão. Está alerta às interrupções da compreensão, é seletivo ao dirigir sua atenção aos diferentes aspectos do texto e progressivamente torna mais precisa sua interpretação textual (HALL, 1989 apud COLOMER; CAMPS, 2002, p. 32).

A leitura tem a finalidade de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, a

interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. A leitura é imprescindível para a inserção do ser humano na sociedade. E, o incentivo à leitura começa desde a infância, onde a criança começa a descobrir o mundo da imaginação e descobertas. A pessoa que não busca por compreender a escrita, se fecha e se torna prisioneiro em si. No entanto, a leitura é libertadora, a partir do momento que a mesma passa a ser realizada de maneira reflexiva.

3.2 A leitura na Educação Infantil

A Educação Infantil atualmente não é mais concebida como abrigo forma vista antes, e não exerce mais um papel assistencialista. No entanto, sabemos que hoje as instituições passam por muitas dificuldades para oferecer um ambiente plenamente educativo, que propicie o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança, envolvendo atividades que tem como objetivo o educar, atendendo as necessidades das crianças, não se limitando apenas ao cuidar (FERREIRA E DIAS, 2002).

O ensino da educação infantil não apresenta especificamente um caráter classificatório, mas o professor precisa estar atento, pois, o aluno pode desenvolver algumas competências nessa etapa. Diante disto, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998b), dentro do eixo linguagem oral e escrita, tem como objetivos e conteúdos orientações didáticas para a Educação Infantil atendendo às expectativas esperadas nessa faixa etária ressaltando que o ensino da leitura e escrita fazem parte de um processo com participais em práticas sociais de leitura e escrita (BRASIL, 1998b, p. 123).

O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998b), dentro do eixo linguagem oral e escrita, tem como objetivos e conteúdos orientações didáticas para a Educação Infantil atendendo às expectativas esperadas nessa faixa etária ressaltando que o ensino da leitura e escrita fazem parte de um processo com participais em práticas sociais de leitura e escrita (BRASIL, 1998b, p. 123).

O conceito de leitura geralmente se relaciona com a decifração de códigos linguísticos, no entanto, também temos que considerar a capacidade do leitor, sua cultura, todo seu processo social. Ao realizar uma leitura, se relaciona tudo que já se sabe com aquilo que o livro traz de novo, reformulando significados a partir de novas ideias.

Quando os alunos não leem convencionalmente é importante realizar diversas situações de aprendizagem de leitura para anteceder e enriquecer a alfabetização. E como afirma Bamberger (1995, p. 24) “contar histórias em voz alta utilizando livros com gravuras é muito importante para a motivação da criança e o desenvolvimento de seu vocabulário”.

Quando há a identificação do leitor com o texto lido sobre sua vida, valores e desejos, a leitura passa a ter dupla função: transmissão de valores e sentidos de cultura. Uma prática muito relevante na Educação Infantil é o trabalho com a literatura

infantil, com roda de leitura realizada diariamente. Desta forma, é necessário que se utilize procedimentos “antes, durante e depois da leitura”, dando oportunidade para o sujeito falar transmitindo seus valores, sua cultura, relações sobre sua vida, conflitos cotidianos.

Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: interesse e motivação. A criança deve ler por prazer e não por obrigação, cabendo aos pais e a escola desenvolver esse hábito. Dentre esse contexto, considera-se que os bons livros infantis como: poesia, fábulas, histórias em quadrinhos, contos, etc, são fundamentais para o ensino da leitura. As crianças se interessam pelo destino dos personagens e o final da história.

Segundo Porcacchia e Barone (2011), quando lemos para uma criança a linguagem oral automaticamente se mistura com a escrita, mas quando a criança realiza a leitura, o contato com a leitura e escrita é bem maior, sendo indispensável para a formação do leitor. Através da prática de leitura, o indivíduo adquire o total domínio da palavra aprimorando seus conhecimentos, representando o ato de ler por meio da escrita, ampliação de vocabulários, o pensar, refletir e a participação social do leitor na cidadania.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, consta de forma sucinta a definição de leitura, como produção de sentido formada a partir de um contexto e experiências pessoais de cada indivíduo leitor, assim como, uma breve discussão sobre a leitura na educação infantil entre outros aspectos. Considerações estas, a fim de nortear o leitor desta pesquisa acerca do tema proposto. Além disso, buscou-se por meio de relatos e teorias presentes neste artigo alcançar os objetivos de elencados. Existem tantas divergentes teorias que giram em torno do tema leitura, começando pela definição de leitura que nos apresenta com diferentes enfoques, no entanto, os autores buscados como aporte teórico tem suas ideias em concordância quanto a leitura ser indispensável a sociedade, pois ela é a principal ferramenta do indivíduo para exercer sua cidadania, possibilita a atuação crítica do cidadão frente ao mundo ao qual pertence.

O processo de leitura muitas vezes tem início em casa com pais leitores que dão exemplo aos seus filhos, porém, quando essa prática não tem início no âmbito familiar, é na escola que esse contato com os livros acontecerá, para ser mais preciso, ao ingressar na pré-escola. Para aprender a ler e a escrever é preciso antes ser alfabetizado, processo que cabe diretamente a escola. A escola fica com a responsabilidade de incentivar, motivar ao hábito de leitura mostrar que o ato de ler é algo interessante. Segundo o PCN (1997, p.43) “[...] Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”.

E tendo em vista que o mundo atual está em processo de mudança, seja pela chegada das novas tecnologias, seja pela aquisição e inversão de novos valores, e

o professor como um ser social precisa buscar ferramentas para exercer seu papel de mediador e formador, independentemente de ser o professor de leitura ou o professor leitor, já que o professor de leitura precisa ser um leitor e o professor leitor tem embasamento que o auxilia como professor de leitura, pois é um indivíduo da leitura, possibilita a concretização do círculo da leitura e é capaz de incentivar seus alunos a lerem” dando o exemplo”.

Em suma, os elementos elencados, no entanto, por si só, não têm o poder de transformar o aluno em um leitor (crítico, capaz de refletir e questionar, sentir prazer por meio da leitura), pois, muitos outros fatores influenciam o processo de formação de leitores, principalmente na educação infantil, como por exemplo, o incentivo e influência da família, porque o professor não é o único responsável pela transformação, mas com certeza, um dos mais importantes para esta formação. Contudo é certo que o estímulo ao hábito de leitura deve começar desde cedo, para tal, a criança deve criar um vínculo afetivo com a leitura, vendo a prática de leitura como um momento de prazer, excluindo o paradigma de que ler não é legal, e somos nós os adultos que temos que incentivar o interesse e gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a, v. 2.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144 p.1997.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b, v. 3.
COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Artmed, 2000.
FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde Ferreira; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A escola e o ensino da leitura: Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, jan./jun. 2002. Disponível em: . Acesso em: 7 março 2018.

FILIPOUSKI, Ana Mariza R. **Disseminação do Conhecimento e o Papel Formador do Professor da Escola Pública**. www.artenaescola.org.br/pesquisa_artigos_texto.php?id-m=14 . Em 25/11/2010 às 10:05.

FOUCAMBERT, J. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre; artes médicas 1994.

GERALDI, J. Wanderley. **A leitura da Sala de Aula as Muitas Faces de um Leitor**. Série idéias n 5 São Paulo: FDE, 1988,79-84.

_____. **O texto na sua sala de aula**. 4ª ed., São Paulo: Ática. 2006.

000300012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 3 abr. 2014.

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para o Leitor do Mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, M; ZIRBERMAN, R. **A Formação da Leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Àrtice 1999.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PORCACCHIA, Sonia Saj; BARONE, Leda Maria Codeço. **Construindo leitores: uma experiência de oficina de leitura**. *Estud. psicol.*, Campinas, v. 28, n.3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103166X2011

PORCACCHIA, Sonia Saj; BARONE, Leda Maria Codeço. **Construindo leitores: uma experiência de oficina de leitura**. *Estud. psicol.*, Campinas, v. 28, n.3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103166X2011_000300012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 3 abr. 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Pedagoga, IFSP – Câmpus Araraquara. Doutoranda em Educação Escolar – UNESP- Araraquara. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 38, 42, 43, 45, 48, 49, 50

Apropriação 1, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 31, 48

C

Convivência 27, 28

Criança 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

D

Desafios 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 26, 36

Dislexia 42, 43, 46, 47, 49

E

Educação Infantil 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 34, 35, 36, 38, 39, 40

Escrita 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Experiência 27, 28, 41, 45

F

Fortalecimento 27, 28

L

Leitura 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Letramento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 35, 43, 45, 46, 48

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 32, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48

N

Numérica 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16

Número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 19

O

Obrigação 34, 37, 39

P

Prática de Leitura 27, 33, 34, 35, 39, 40

Prazer 3, 34, 35, 39, 40

Processo de Alfabetização 15, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 42, 43, 45, 48

S

Sala de Aula 19, 20, 21, 23, 29, 31, 32, 34, 40, 42

Serviço 27, 28

V

Vínculos 27, 28

Vivenciada 22, 27, 28, 32

